



Vicunha Siderurgia S.A.

CNPJ nº 02.871.007/0001-04

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Estamos submetendo à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis, notas explicativas e parecer dos auditores independentes, relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2001, da Vicunha Siderurgia S.A. A Sociedade foi preparada para, no início do ano de 2001, promover e concluir o processo de descruzamento societário que envolvia os acionistas da Cia. Siderúrgica Nacional – CSN e da Cia. Vale do Rio Doce e, para tanto foi necessário, antes do evento, adequar seu patrimônio com um aporte de capital num montante de R\$ 33,24 milhões, com recursos dos acionistas, cujos atos foram realizados em 6 de fevereiro e 14 de março. O descruzamento foi concluído em 15/03/2001, passando a Vicunha Siderurgia S.A a deter o controle acionário com 46,476% das ações da CSN.

Para viabilizar a compra das ações da CSN, a Empresa, com aprovação em 14/03/2001 da CVM – Comissão de

Valores Mobiliários, emitiu em 15/03/2001, debêntures em 7 séries, no valor de R\$ 1.957,3 milhões, totalmente subscritas e realizadas pelo Mercado Financeiro. Do total emitido, o valor de R\$ 352,2 milhões foi liquidado em 15/06/2001.

Com a conclusão do descruzamento, a atividade de siderurgia dentro do Grupo Vicunha, ficou totalmente desvinculada das atividades têxteis, facilitando a visão do mercado.

A administração da Vicunha Siderurgia S.A. agradece o apoio e a confiança depositada por parte de seus acionistas, instituições financeiras, demais colaboradores e, em especial, aos BNDES/BNDESPAR e demais instituições direta e indiretamente envolvidas no processo de descruzamento e emissão de debêntures.

São Paulo, 01 de abril de 2002
A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE:					CIRCULANTE:				
Caixa e bancos.....	11	10	59.871	39.579	Empréstimos e financiamentos.....	2.980	52.059	2.731.693	2.138.428
Títulos e valores mobiliários.....	-	-	600.577	1.326.104	Remuneração sobre debêntures.....	99.881	7.794	99.881	7.794
Contas a receber.....	-	-	935.611	374.527	Fornecedores.....	-	-	384.633	473.473
Estoques.....	-	-	729.087	744.487	Salários e contribuições sociais.....	-	-	67.438	60.187
Impostos a recuperar.....	24.780	-	241.191	18.610	Tributos a recolher.....	8.832	14.019	146.749	91.017
Impostos diferidos.....	-	-	147.885	266.324	Impostos diferidos.....	-	-	163.961	84.298
Dividendos a receber.....	41.828	270.870	-	-	Juros sobre o capital próprio/dividendos a pagar.....	-	-	48.568	1.653.864
Títulos a receber por venda de investimentos.....	-	-	-	3.277.495	Outras contas a pagar.....	-	-	125.510	149.713
Outras contas a receber.....	-	13	162.126	233.330		111.693	73.872	3.768.433	4.658.774
	66.619	270.893	2.876.348	6.280.456	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:					Contas a pagar por aquisição de investimentos.....	-	1.748.051	-	1.748.051
Depósitos judiciais e empréstimos compulsórios.....	-	-	371.958	355.695	Empréstimos e financiamentos.....	42.268	231.155	2.884.799	3.303.233
PIS/PASEP a compensar.....	-	-	137.107	121.025	Debêntures.....	1.697.010	172.407	1.697.010	172.407
Impostos diferidos.....	-	-	287.508	86.982	Impostos diferidos.....	-	-	1.216.927	1.200.356
Títulos e valores a receber.....	-	-	121.712	75.147	Obrigações parceladas.....	-	-	-	219.049
Imóveis disponíveis para venda.....	-	-	266.912	-	Outras contas a pagar.....	490	8	523.574	158.618
Outras contas a receber.....	-	-	175.295	79.271		1.739.768	2.151.621	6.322.310	6.801.714
	-	-	1.360.492	718.120	RESULTADO DE EXERCÍCIOS				
PERMANENTE:					FUTUROS:				
Investimentos.....	2.113.513	2.332.545	25.832	330.522	Deságio em investimentos.....	-	-	234.716	205.073
Imobilizado.....	-	-	8.117.554	7.554.157	PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO ACIONISTA CONTROLADOR:				
Diferido.....	-	-	978.207	155.689	Capital social.....	222.088	188.848	222.088	188.848
	2.113.513	2.332.545	9.121.593	8.040.368	Reserva legal.....	10.955	10.955	10.955	10.955
					Reserva de dividendos.....	52.037	52.037	52.037	52.037
					Reserva de lucros.....	43.591	126.105	43.591	126.105
						328.671	377.945	328.671	377.945
					PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE OUTROS ACIONISTAS.....			2.704.303	2.995.438
					Total do patrimônio líquido.....	328.671	377.945	3.032.974	3.373.383
					TOTAL DO PASSIVO.....	2.180.132	2.603.438	13.358.433	15.038.944
TOTAL DO ATIVO.....	2.180.132	2.603.438	13.358.433	15.038.944					

As notas explicativas anexas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, publicadas no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002, são parte integrante destes balanços.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA BRUTA DE VENDAS.....	-	-	4.831.895	4.264.131
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos.....	-	-	(849.421)	(791.791)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS.....	-	-	3.982.474	3.472.340
Custo dos produtos vendidos.....	-	-	(2.280.482)	(2.097.613)
LUCRO BRUTO.....	-	-	1.701.992	1.374.727
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:				
Com vendas.....	-	-	(183.047)	(225.682)
Gerais e administrativas.....	(5.975)	(1.734)	(252.361)	(213.115)
Resultado da equivalência patrimonial.....	189.791	243.430	(55.862)	84.090
Outras despesas, líquidas.....	(6.924)	-	(161.519)	(76.628)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO.....	176.892	241.696	1.049.203	943.392
RESULTADO FINANCEIRO:				
Despesas financeiras, líquidas.....	(259.612)	(10.276)	(914.669)	(693.646)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL.....	(82.720)	231.420	134.534	249.746
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS.....	206	-	(4.388)	1.637.234
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(82.514)	231.420	130.146	1.886.980
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA.....	-	(12.318)	2.422	(126.953)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS DEMAIS ACIONISTAS.....	(82.514)	219.102	132.568	1.760.027
PARTICIPAÇÃO DOS DEMAIS ACIONISTAS.....	-	-	(216.703)	(1.540.925)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	(82.514)	219.102	(84.135)	219.102
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÕES NO FIM DO EXERCÍCIO – R\$.....	(0,12)	0,36		

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DE RECURSOS:				
Das operações sociais-				
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício.....	(82.514)	219.102	(84.135)	219.102
Participação de demais acionistas.....	-	-	216.703	1.540.925
Despesas (Receitas) que não afetam o capital circulante-				
Variações monetárias e cambiais e encargos a longo prazo, líquidos.....	71.114	2.443	(38.092)	347.853
Resultado da equivalência patrimonial.....	(189.791)	(243.430)	55.862	(84.090)
Baixas do ativo permanente.....	-	-	5.024	1.557.366
Depreciação, exaustão e amortização.....	(201.191)	(21.885)	425.752	407.450
Ingressos de empréstimos e financiamentos.....	-	-	608.442	1.916.302
Dividendos e juros de capital próprio recebidos.....	430.401	270.870	-	-
Aumento de capital social.....	33.240	101.373	33.240	101.373
Contas a pagar por aquisição de investimentos.....	-	1.748.051	-	1.748.051
Investimentos destinados à venda.....	-	-	266.912	-
Outros.....	-	-	160.288	-
	463.641	2.120.294	1.068.882	3.765.726
Total das origens.....	262.450	2.098.409	1.649.996	7.754.332
APLICAÇÕES DE RECURSOS:				
No ativo permanente-				
Investimentos.....	21.373	1.849.399	125	200.911
Imobilizado.....	-	-	995.449	808.937
Diferido.....	-	-	83.982	82.794
	21.373	1.849.399	1.079.556	1.092.642
Outras-				
Transferência de empréstimos e financiamentos para o curto prazo.....	483.172	51.999	1.859.596	494.059
Dividendos e juros de capital próprio a pagar.....	-	-	495.664	-
Acréscimos de ativos realizáveis a longo prazo.....	-	-	339.114	546.361
Varição na participação dos demais acionistas e outros..	-	-	389.833	3.559.986
	483.172	51.999	3.084.207	4.600.406
Total das aplicações.....	504.545	1.901.398	4.163.763	5.693.048
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE.....	(242.095)	197.011	(2.513.767)	2.061.284
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE:				
Ativo circulante-				
No fim do exercício.....	66.619	270.893	2.876.348	6.280.456
No início do exercício.....	270.893	10	6.280.456	2.889.006
	(204.274)	270.883	(3.404.108)	3.391.450
Passivo circulante-				
No fim do exercício.....	111.693	73.872	3.768.433	4.658.774
No início do exercício.....	73.872	-	4.658.774	3.328.608
	37.821	73.872	(890.341)	1.330.166
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE.....	(242.095)	197.011	(2.513.767)	2.061.284

As notas explicativas anexas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, publicadas no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002, são parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva legal	Reserva especial de dividendos a distribuir – artigo 202, §4 e §5	Reserva de retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999.....	510.596	-	-	-	-	510.596
Aumento de capital com emissão de novas ações.....	101.373	-	-	-	-	101.373
Resultado do período antes da incorporação.....	-	-	-	-	30.005	30.005
Redução do capital social e lucros acumulados da Sociedade pela incorporação da controladora Fortaleza Trust.....	(611.959)	-	-	-	(30.005)	(641.964)
Incorporação do acervo líquido da controladora Fortaleza Trust.....	188.838	-	-	-	-	188.838
Resultado do período após a incorporação.....	-	-	-	-	189.097	189.097
Constituição da reserva legal.....	-	10.955	-	-	(10.955)	-
Transferência para reserva especial de dividendos.....	-	-	52.037	-	(52.037)	-
Transferência para reserva de retenção de lucros.....	-	-	-	126.105	(126.105)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000.....	188.848	10.955	52.037	126.105	-	377.945
Aumento de capital com emissão de novas ações:						
Em espécie.....	26.473	-	-	-	-	26.473
Através de conferência de ações da controlada CSN.....	6.767	-	-	-	-	6.767
Prejuízo do exercício.....	-	-	-	-	(82.514)	(82.514)
Absorção de prejuízos com reservas.....	-	-	-	-	82.514	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001.....	222.088	10.955	52.037	43.591	-	328.671

As notas explicativas anexas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica Nacional CSN, publicadas no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002, são parte integrante destas demonstrações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Valores expressos em milhares de reais, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO GERAL

A Sociedade, constituída no fim de 1998, é uma "holding" que tem como finalidade principal participar em outras sociedades, tendo como investimento a participação acionária na Companhia Siderúrgica Nacional – CSN adquirida através, principalmente, da operação de descruzamento das participações entre a CSN e a Companhia Vale do Rio Doce, ocorrida em 31 de dezembro de 2000.

Conforme comentado na Nota 5, os recursos para o pagamento das ações adquiridas na operação de descruzamento foram obtidos através de emissão e colocação de debêntures pela Sociedade, integralizadas em março de 2001. Dessa forma, o saldo existente em 31 de dezembro de 2000, na rubrica "Contas a pagar por aquisição de investimentos" no exigível a longo prazo, foi reclassificado em 2001, dentro do mesmo grupo, como debêntures.

Em 14 de março de 2001, a Sociedade teve aprovada a abertura de seu capital pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, tornando-se, portanto, a partir dessa data, empresa de capital aberto.

Tendo em vista que a Sociedade é uma holding não operacional, suas demonstrações contábeis, na apresentação individual e consolidada, são formadas substancialmente pelas demonstrações contábeis

consolidadas da sua controlada CSN, as quais foram publicadas em sua íntegra no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002. Por esse motivo, as demonstrações contábeis da Sociedade, individuais e consolidadas, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas da CSN.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS UTILIZADAS

Principais Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis anexas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, demais legislações pertinentes e, ainda, em consonância com os requerimentos da CVM.

O sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações contábeis da controladora é como segue:

(a) Atualização Monetária de Direitos e Obrigações – Os direitos e as obrigações legal ou contratualmente sujeitos à variação monetária estão atualizados até as datas dos balanços. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para reais às taxas de câmbio em vigor nas datas dos balanços. Os ganhos e as

perdas financeiras e cambiais são registrados diretamente no resultado de cada exercício.

(b) Demais Ativos – Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos.

(c) Investimento – O investimento na controlada CSN é avaliado pelo método da equivalência patrimonial, com base nas demonstrações contábeis da referida controlada, levantadas na mesma data-base, a qual foi ajustada para eliminar os efeitos do diferimento da variação cambial ocorrida em 1999; entretanto, em 2001 a Sociedade manteve o diferimento da variação cambial registrada pela controlada CSN, conforme comentado na Nota 3. O deságio líquido, apurado quando da aquisição das participações na CSN, é classificado como saldo redutor da conta de investimento.

(d) Imposto de Renda e Contribuição Social – Determinados pela aplicação das alíquotas vigentes ao lucro contábil ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor. A controladora optou por não reconhecer os efeitos fiscais sobre as principais diferenças temporárias entre o resultado apurado para fins fiscais e o apurado de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, bem como sobre os prejuízos fiscais, nos termos da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, tendo em vista a dificuldade de estimar o prazo de realização.

Consolidação

Conforme comentado na Nota 1, as demonstrações contábeis consolidadas são formadas substancialmente pelas demonstrações contábeis consolidadas da sua controlada CSN e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas da CSN divulgadas conforme anteriormente indicado. Na preparação das demonstrações contábeis consolidadas, os seguintes critérios foram observados: (a) eliminação dos saldos patrimoniais entre as empresas consolidadas; (b) eliminação dos investimentos entre as empresas consolidadas contra o respectivo patrimônio líquido da empresa investida; (c) segregação da participação dos demais acionistas no patrimônio líquido e no resultado consolidado, de acordo com o percentual de participação no capital social da controlada em cada ano; e (d) reclassificação de deságio para a conta de resultados de exercícios futuros.

A conciliação do resultado entre a controladora e o consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2001 é demonstrada como segue:

Consolidado.....	(84.135)
Acréscimos diretos no patrimônio líquido de controladas indiretas, reconhecidos na controladora através de equivalência patrimonial	1.621
Controladora.....	<u>(82.514)</u>

3. INVESTIMENTO

Ocorrências ao Longo de 2000

Em dezembro de 1999, a Sociedade possuía participação na CSN, equivalente a 11,625% do capital dessa controlada. Em agosto de 2000, a Sociedade adquiriu a participação restante que a Textília S.A. possuía na CSN, correspondente a 2,5% do capital. Com essa aquisição, a participação percentual total passou a ser de 14,125%, a qual foi utilizada para o cálculo da equivalência patrimonial registrada no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2000.

Com o advento da aquisição das participações anteriormente possuídas pela Bradespar e pela PREVI, através da operação de descruzamento das participações entre a CSN e a Companhia Vale do Rio Doce (vide comentário na Nota 1), a Sociedade totalizou sua participação em 31 de dezembro de 2000 em 45,863% do capital da CSN, constituindo-se, portanto, a partir desse momento, na sua controladora. Essa transação de descruzamento de participações não deu à Sociedade o direito aos resultados distribuídos pela CSN no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000, motivo pelo qual, conforme anteriormente comentado, foi utilizado para fins de cálculo de equivalência patrimonial, nessa mesma data, o percentual anterior de 14,125% de participação, que a Sociedade até então possuía.

As participações anteriormente possuídas e as novas aquisições geraram deságios líquidos, em 31 de dezembro de 2000, no montante total de R\$ (205.073).

Ocorrências ao Longo de 2001

Conforme comentado na Nota 6, em fevereiro de 2001, a acionista controladora Vicunha Aços S.A. aumentou o capital social da Sociedade em R\$ 6.767, mediante integralização de 100.000.000 de ações ordinárias que possuía da controlada CSN (representando 0,139% do capital social). O valor patrimonial das referidas ações na data da transação era de R\$ 7.769. Na mesma data, a Vicunha Aços S.A. cedeu para a Sociedade os direitos de receber os dividendos distribuídos pela controlada CSN em 31 de dezembro de 2000. Dessa forma, o valor total da transação quando comparado ao valor patrimonial da CSN, na mesma data, gerou um deságio de R\$ 3.215. O quadro a seguir demonstra o efeito líquido dessa transação na conta de investimentos:

Valor das ações da CSN integralizadas como aumento de capital	6.767
Menos:	
Dividendos distribuídos pela CSN cedidos pela Vicunha Aços S.A.	(2.213)
Valor líquido da integralização em investimentos	<u>4.554</u>

Em março de 2001, a Sociedade adquiriu 340.000.000 de ações ordinárias da CSN (representando 0,474% do capital social), pelo valor de R\$ 16.817, gerando um novo deságio de R\$ 9.148 em relação ao valor patrimonial da CSN, na mesma data. Através dessas transações ocorridas em 2001, a participação total da Sociedade, no capital da CSN, em 31 de dezembro de 2001, passou a ser de 46,476%.

Ainda em 2001, em junho e dezembro, através de reunião do Conselho de Administração da CSN, foi aprovado o pagamento/a distribuição de dividendos, no montante de R\$ 926.065 (R\$ 430.401 referente à participação da Sociedade na controlada), sendo R\$ 706.065 com base no saldo de lucros remanescentes e R\$ 130.000 referentes a juros sobre capital próprio intermediários, ambos pagos pela controlada. Foi ainda aprovada a distribuição referente a juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 90.000, a serem pagos em 2002.

Informações sobre a Controlada e Movimentação da Conta de Investimentos

A controlada CSN produz aços planos e fundentes, tendo como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas, localizada no município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro. A CSN explora, ainda, minério de ferro, manganês, calcário e dolomita no Estado de Minas Gerais para suprir as necessidades dessa usina.

As informações relevantes sobre a controlada são as seguintes:

	2001	2000
Quantidade de ações ordinárias possuídas do capital da CSN (em milhares).....	33.337.091	32.897.091
Participação da Sociedade – %	46,476	45,863
Capital social da CSN – R\$	1.680.947	1.680.947
Resultado do exercício.....	404.873	1.784.355
Patrimônio líquido apresentado pela CSN	5.118.133	5.703.701
Reversão da variação cambial diferida referente ao primeiro trimestre de 1999 (efeito no patrimônio líquido)	(65.601)	(170.645)
Patrimônio líquido ajustado da CSN	<u>5.052.532</u>	<u>5.533.056</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2001, a controlada CSN deferiu, conforme permitido pela CVM, o efeito líquido decorrente de variação cambial ocorrida nesse exercício. O efeito desse diferimento, calculado a partir da participação da controladora no patrimônio da CSN, é de R\$ 239.008, o qual foi refletido nas demonstrações contábeis da Sociedade, através do resultado de equivalência patrimonial.

A movimentação da conta de investimento é como segue:

	Líquido	Investimento	Deságio
Saldo em 31 de dezembro de 1999	510.586	660.185	(149.599)
Estorno de reserva de reavaliação da CSN	-	(963)	963
Aquisição de mais 2,5% de participação na CSN	101.348	149.760	(48.412)
Valor da equivalência patrimonial (14,125%)	243.430	243.430	-
Aquisição de mais 31,738% de participação na CSN	1.748.051	1.756.076	(8.025)
Lucros a distribuir pela CSN (14,125%)	(270.870)	(270.870)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2000	2.332.545	2.537.618	(205.073)
Ajuste de diferencial de alíquota de contribuição social efetuado sobre reserva de reavaliação na CSN	-	17.280	(17.280)
Aquisição de mais 0,139% de participação na CSN	4.554	7.769	(3.215)
Aquisição de mais 0,474% de participação na CSN	16.817	25.965	(9.148)
Juros sobre capital próprio e dividendos recebidos	(430.401)	(430.401)	-
Equivalência patrimonial	189.791	189.791	-
Ganho de capital por aumento de participação	207	207	-
Saldo em 31 de dezembro de 2001	<u>2.113.513</u>	<u>2.348.229</u>	<u>(234.716)</u>

4. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Indexador	Taxa de juros	
		ao ano – %	
		2001	2000
Banco Safra	US\$	8,8	24.094
BNDESPAR	IGP-M	6,5	259.120
BBA	UMBND	11,87	-
UNIBANCO	UMBND	11,87	-
Parcela de curto prazo		45.248	283.214
Total do longo prazo		<u>(2.980)</u>	<u>(52.059)</u>
		<u>42.268</u>	<u>231.155</u>

O indexador UMBND refere-se à cesta de índices divulgados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e os juros são pagos semestralmente.

Os empréstimos existentes em 31 de dezembro de 2000 foram quitados através dos recursos obtidos com a

colocação das debêntures da sétima série, emitidas em 15 de março de 2001 (vide Nota 5).

Os empréstimos a longo prazo em 31 de dezembro de 2001, garantidos por fianças bancárias, aval dos acionistas e notas promissórias, têm vencimentos após 2005.

5. DEBÊNTURES

Como parte do processo de eliminação das participações cruzadas entre a CSN e a Companhia Vale do Rio Doce, em Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas de 31 de janeiro de 2001, foi deliberada a emissão de 19.573 debêntures, não conversíveis em ações, com valor unitário de R\$ 100, totalizando R\$ 1.957.300, com as seguintes principais características:

Série	Quantidade	Vencimento	Encargos
Primeira	1.174	15.06.03	100% taxa DI + 1% a.a.
Terceira	1.468	15.06.07	IGP-M + 8,8% a.a.
Quarta	1.468	15.06.06	IGP-M + 8,8% a.a.
Quinta	3.346	15.03.11	TJLP + 3,75% a.a.
Sexta	3.052	15.03.11	TJLP + 5% a.a.
Sétima	5.543	15.03.11	TJLP + 5% a.a.
Subtotal	16.051		
Segunda (já liquidada)	<u>3.522</u>	15.06.01	101% taxa DI
	<u>19.573</u>		

As debêntures foram emitidas na forma escritural, sem a emissão de cautelas ou certificados, com garantia real e fidejussória.

As garantias são representadas por penhor ou caução das ações da CSN de propriedade da Sociedade e por penhor ou caução de ações de outras empresas do Grupo Vicunha, bem como de fiança solidária dos acionistas dessas mesmas empresas.

As debêntures de segunda série foram emitidas em 15 de março de 2001, tendo sido totalmente integralizadas. Em junho de 2001, conforme previsto, as debêntures de segunda série foram liquidadas através de resgate pela controladora.

As debêntures da sétima série foram utilizadas para substituir as debêntures anteriormente emitidas oriundas da Textília S.A., bem como parte dos empréstimos e financiamentos devidos ao BNDESPAR, conforme demonstrado na Nota 4.

Devido ao fato de a Sociedade ser uma holding não operacional, os recursos financeiros para o pagamento dos encargos e do principal dessas debêntures serão obtidos através de distribuição de lucros pela controlada CSN e/ou por aporte de capital dos acionistas.

6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro de 2001, o capital social subscrito e integralizado era composto por 702.447.909 ações (611.968.360 ações em 2000), sendo 234.149.304 ações ordinárias (203.989.116 em 2000) e 468.298.605 ações preferenciais (407.979.244 em 2000), todas sem valor nominal.

Em 7 de fevereiro de 2001, através de Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento do capital social da Sociedade, no valor de R\$ 6.767, mediante a emissão de 2.255.667 ações ordinárias e 4.511.333 ações preferenciais, sem valor nominal e com preço de subscrição de R\$ 1,00 cada uma. Essas novas ações foram integralmente subscritas e integralizadas pelo acionista controlador Vicunha Aços S.A. mediante a conferência de 100.000.000 de ações ordinárias escriturais que esta possuía da CSN, valorizadas com base em laudo de avaliação de ações preparado por perito independente.

Adicionalmente, em 14 de março de 2001, através de nova Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento do capital social da Sociedade, no valor de R\$ 26.473, mediante a emissão de 27.904.183 ações ordinárias e 55.808.366 ações preferenciais, sem valor nominal e com preço de subscrição de R\$ 1,00 cada uma. Essas novas ações foram integralmente subscritas e integralizadas em espécie pelo acionista controlador Vicunha Aços S.A.

Os acionistas têm direito a receber, como dividendo obrigatório, 25% do lucro líquido, diminuído ou acrescido das reservas previstas na Lei das Sociedades por Ações.

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Sociedade não transacionou com instrumentos financeiros complexos. Os ativos e passivos financeiros refletem transações mercantis e financeiras usuais. Para os demais instrumentos financeiros não há diferenças relevantes entre os ativos e passivos financeiros apresentados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2001 e 2000 e a estimativa dos correspondentes valores de mercado que requerem divulgação específica.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JACKS RABINOVICH – Presidente
ELIEZER STEINBRUCH – Vice-Presidente
BENJAMIN STEINBRUCH – Conselheiro
EDUARDO RABINOVICH – Conselheiro
JACYR PASTERNAK – Conselheiro
RICARDO STEINBRUCH – Conselheiro

DIRETORIA

JACKS RABINOVICH – Diretor-Presidente
BENJAMIN STEINBRUCH – Diretor-Superintendente
RUBENS DOS SANTOS – Diretor de Relação com Investidores
JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS LUCIANO
TC CRC 1SP109960/O-5

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Acionistas e Administradores da Vicunha Siderurgia S.A.:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais da VICUNHA SIDERURGIA S.A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames na Sociedade e na controlada Companhia Siderúrgica Nacional – CSN foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. As demonstrações contábeis da controlada CSN relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000 foram por nós auditadas e nosso parecer, datado de 1º de março de 2002, possui comentários relacionados a exame de outros auditores independentes em determinadas coligadas e controladas e sobre diferimento de variação cambial.

(3) Conforme comentado na Nota 3, a controlada CSN optou pelo diferimento das variações cambiais passivas líquidas ocorridas no exercício de 2001, o qual, conseqüentemente, foi refletido nas demonstrações contábeis da Vicunha Siderurgia S.A. através do resultado da equivalência patrimonial. As práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil requerem que os efeitos de flutuações nas taxas de câmbio sejam reconhecidos no resultado, no período em que ocorrerem. Como conseqüência, em 31 de dezembro de 2001, o investimento e o patrimônio líquido estão superavaliados e o prejuízo do exercício subavaliado em R\$ 239.008 mil.

(4) Em nossa opinião, exceto pelo efeito do assunto mencionado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vicunha Siderurgia S.A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e o resultado de suas operações, as origens e aplicações de seus recursos e as mutações de seu patrimônio líquido referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

(5) Os balanços patrimoniais consolidados da Sociedade em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as demonstrações do resultado e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas foram por nós examinados na mesma extensão descrita no parágrafo (2). Conforme mencionado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis consolidadas refletem o efeito do diferimento de variações cambiais passivas líquidas reconhecidas pela controlada CSN e, dessa forma, em 31 de dezembro de 2001, o ativo diferido e o patrimônio líquido estão superavaliados e o prejuízo líquido do exercício subavaliado em R\$ 239.008 mil. Em nossa opinião, exceto pelo efeito do diferimento da variação cambial anteriormente mencionado, as demonstrações contábeis consolidadas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas da controlada CSN, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Vicunha Siderurgia S.A. em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

São Paulo, 28 de março de 2002

ARTHUR ANDERSEN S/C – CRC 2SP000123/O-1

Walbert Antonio dos Santos

Sócio-Diretor Responsável

Contador – CRC SP-185597/O-4 S



ANDERSEN